

APRENDIZADO COLABORATIVO SOBRE A ANÁLISE DE IMPLANTAÇÃO COM USO DE TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Recebido em: 24/03/2024

Aceito em: 15/12/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i2.2026-12023



Samara Dantas de Medeiros Diniz ¹

Ana Beatriz Pereira da Silva ²

Marcos Daniel Oliveira e Silva ³

Rayonara Medeiros de Azevedo ⁴

Nilba Lima de Souza ⁵

Erika Simone Galvão Pinto ⁶

RESUMO: O presente estudo objetiva descrever a aplicação das técnicas educacionais no aprendizado coletivo da análise de implantação na pós-graduação em enfermagem e discutir como essa abordagem contribuiu para a compreensão do conteúdo. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma aula da disciplina "Avaliação em Saúde" do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN, envolvendo 24 alunos. Utilizaram-se técnicas de aprendizagem dinâmicas, incluindo a divisão em grupos e o uso de ferramentas avaliativas interativas como a Matriz SWOT e 5W2H. A implementação dessas técnicas revelou benefícios significativos, com alto engajamento e participação dos alunos. A mudança de contexto e a utilização de jogos interativos, como "Torta na Cara", promoveram um aprendizado mais profundo e colaborativo. Os alunos demonstraram evolução significativa na compreensão e aplicação dos conceitos da análise de implantação. O feedback final ressaltou a importância de uma abordagem pedagógica que combina teoria e prática, utilizando técnicas educacionais interativas para promover um aprendizado mais ativo e envolvente. A experiência evidenciou que a aplicação das técnicas de aprendizagem beneficiou na compreensão sobre a análise de implantação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências avaliativas, além de promoverem o pensamento crítico-reflexivo dos discentes.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: samaradantas1998@hotmail.com, ORCID: [0000-0001-9418-0185](https://orcid.org/0000-0001-9418-0185)

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: biapeci@gmail.com, ORCID: [0000-0003-4779-5093](https://orcid.org/0000-0003-4779-5093)

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: danielunp@gmail.com, ORCID: [0000-0003-2254-9398](https://orcid.org/0000-0003-2254-9398)

⁴ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: rayonaramdrs@gmail.com, ORCID: [0000-0003-4779-5093](https://orcid.org/0000-0003-4779-5093)

⁵ Doutora em Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: nilba.souza@ufrn.br, ORCID: [0000-0002-3748-370X](https://orcid.org/0000-0002-3748-370X)

⁶ Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP).

E-mail: erika.pinto@ufrn.br, ORCID: [0000-0003-0205-6633](https://orcid.org/0000-0003-0205-6633)

PALAVRAS-CHAVE: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Tecnologia Educacional; Materiais de Ensino; Avaliação da Pesquisa em Saúde.

COLLABORATIVE LEARNING ON DEPLOYMENT ANALYSIS USING LEARNING TECHNIQUES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This study aims to describe the application of educational techniques in collective learning of deployment analysis in the graduate nursing program and discuss how this approach contributed to the understanding of the content. It is an experience report based on a class of the subject "Health Assessment" from the Graduate Program in Nursing at UFRN, involving 24 students. Dynamic learning techniques were used, including group division and interactive assessment tools such as the SWOT Matrix and 5W2H. The implementation of these techniques revealed significant benefits, with high student engagement and participation. The change of context and the use of interactive games, such as "Pie in the Face," promoted deeper and more collaborative learning. The students showed significant progress in understanding and applying the concepts of deployment analysis. The final feedback emphasized the importance of a pedagogical approach that combines theory and practice, using interactive educational techniques to promote more active and engaging learning. The experience demonstrated that the application of learning techniques benefited the understanding of deployment analysis, favoring the development of evaluative skills and competencies, as well as promoting the students' critical-reflective thinking.

KEYWORDS: Graduate Programs in Health; Educational Technology; Teaching Materials; Health Research Evaluation.

APRENDIZAJE COLABORATIVO SOBRE EL ANÁLISIS DE IMPLEMENTACIÓN UTILIZANDO TÉCNICAS DE APRENDIZAJE: UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo describir la aplicación de técnicas educativas en el aprendizaje colectivo del análisis de implementación en la maestría en enfermería y discutir cómo este enfoque contribuyó a la comprensión del contenido. Se trata de un informe de experiencia basado en una clase de la asignatura "Evaluación en Salud" del Programa de Posgrado en Enfermería de la UFRN, con la participación de 24 estudiantes. Se utilizaron técnicas de aprendizaje dinámicas, incluyendo la división en grupos y el uso de herramientas de evaluación interactivas como la Matriz SWOT y 5W2H. La implementación de estas técnicas reveló beneficios significativos, con una alta participación e implicación de los estudiantes. El cambio de contexto y el uso de juegos interactivos, como "Torta en la Cara", promovieron un aprendizaje más profundo y colaborativo. Los estudiantes mostraron un progreso significativo en la comprensión y aplicación de los conceptos del análisis de implementación. Los comentarios finales resaltaron la importancia de un enfoque pedagógico que combine teoría y práctica, utilizando técnicas educativas interactivas para promover un aprendizaje más activo y envolvente. La experiencia demostró que la aplicación de las técnicas de aprendizaje favoreció la comprensión del análisis de implementación, favoreciendo el desarrollo de habilidades y competencias evaluativas, además de promover el pensamiento crítico-reflexivo de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Programas de Posgrado en Salud; Tecnología Educativa; Materiales de Enseñanza; Evaluación de la Investigación en Salud.

1. INTRODUÇÃO

Desde suas primeiras utilizações no século XX, a avaliação em saúde evoluiu significativamente, passando de análises pontuais para abordagens complexas e integradas (Hartz, 1997). Tal estratégia configura-se como um componente essencial para garantir a eficácia das políticas públicas e o aprimoramento contínuo dos serviços, tendo sua relevância constantemente reforçada pela busca por eficácia e eficiência das intervenções, sobretudo diante do cenário atual de recursos limitados e demandas crescentes (Schraiber, 2020; Teston *et al.*, 2021).

Em vista disso, a pesquisa avaliativa surge como uma abordagem fundamental, pois possibilita a análise sistemática e rigorosa dos processos de implementação de programas e intervenções em saúde (Arreaza; Moraes, 2010; Schraiber, 2020). Sua primazia reside na capacidade de transcender a simples avaliação de resultados, o que promove a compreensão dos processos e da cadeia de causalidade dos efeitos observados, bem como a identificação dos fatores contextuais os quais modulam a execução das intervenções (Schraiber, 2020).

Com o tempo, a análise de implantação – uma pesquisa avaliativa – emergiu como uma vertente importante na avaliação em saúde. Segundo Hartz (1997), explana-se que essa análise assegura a avaliação da execução e eficácia de uma intervenção, conforme planejado, verificando sua implementação e influência do contexto a partir dos efeitos observados.

Além disso, a análise de implantação é primordial para identificar possíveis variações no processo de implementação da intervenção, como exemplo: examinar a interação entre o contexto e a intervenção; e detectar os fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso do programa. Para mais, essa análise identifica o desvio entre o planejado e o executado, viabiliza a adaptação e o redesenho das intervenções em tempo real e, garante o alcance dos objetivos previstos (Hartz, 1997; Borysow; Oda, 2023). Consequentemente, a aplicabilidade desse estudo será útil quando os efeitos variam entre diferentes contextos (Peixoto; Chaves, 2019).

Em face do grande impacto dos resultados desta análise na tomada de decisões em diversos meios e contextos, a inserção de diálogos e de uma abordagem inovadora sobre a pesquisa avaliativa em saúde torna-se imprescindível, especialmente no que concerne às nuances da análise de implantação. Esse esforço visa capacitar os profissionais de

saúde acerca da importância e funcionalidades desse processo avaliativo (Peixoto; Chaves, 2019).

Logo, considerando a natureza complexa e o impacto decisório da análise de implantação em saúde, o seu ensino na pós-graduação demanda abordagens pedagógicas inovadoras. O simples repasse de conteúdo teórico muitas vezes mostra-se insuficiente à absorção e aplicação crítica dos conceitos, sendo crucial que a metodologia utilizada promova o desenvolvimento de habilidades e competências avaliativas, ao estimular o pensamento crítico-reflexivo dos discentes (Sales; Borges; Martins, 2022). Nesse sentido, a inserção de métodos ativos e interativos torna-se indispensável para engajar os alunos ativamente na construção do conhecimento e capacitar-los para os desafios práticos da avaliação em saúde (Romão *et al.*, 2024).

Sob tal perspectiva, as estratégias dinâmicas de aprendizado coletivo que visam estimular a autonomia discente na construção do conhecimento constituem a melhor escolha metodológica para a compreensão de diversos conceitos. Assim, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, e a formação do pensamento crítico (Oliveira; Oliveira; Ferreira, 2021).

Frente ao exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a aplicação das técnicas educacionais no aprendizado da análise de implantação na pós-graduação em enfermagem e discutir como essa abordagem contribuiu para a compreensão e aprendizagem dos alunos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo avaliativo, proveniente de um relato de experiência entre pós-graduandos em enfermagem, baseado em uma aula da disciplina optativa “Avaliação em Saúde”. Concordante ao Projeto Pedagógico (2015) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), esta disciplina é opcional para compor a matriz curricular do aluno, ofertada na modalidade presencial com 45h de carga horária.

Consoante os autores Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência (RE) é benéfico e de suma importância ao âmbito científico, visto que proporciona uma discussão crítica e reflexiva em relação ao conhecimento de diferentes temáticas. Desta forma, o registro por meio da escrita científica transfigura-se como uma oportunidade de

acesso à sociedade, propiciando a compreensão de questões complexas, além de suscitar melhorias nos vários contextos da saúde.

Por conseguinte, este material descreve a experiência sobre a produção e aplicabilidade de ferramentas educacionais no processo de aprendizagem coletiva. A vivência em pauta desenvolveu-se durante o primeiro semestre de 2024, no Departamento de Enfermagem, especificamente no setor do PPGENF/UFRN, localizado no município de Natal, capital do estado Rio Grande do Norte, Brasil.

A turma incluiu 24 alunos (regulares e especiais), sendo mestrandos, doutorandos e alunos especiais de mestrado. Condizente ao Regimento Interno (2015) deste programa, alunos regulares são aqueles que se matriculam nos cursos de pós-graduação em enfermagem. Já os alunos especiais correspondem a indivíduos com diploma de nível superior que se inscrevem em componentes curriculares optativos dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.

A equipe – responsável pela aula – planejou o itinerário metodológico entre março e maio de 2024, a partir de pesquisas teórico-conceituais a respeito do tema supracitado e suas ferramentas avaliativas. Em seguida, construíram-se as abordagens e materiais pedagógicos dos conteúdos (Figura 1) a serem abordados. Nesse contexto, foi elaborado um plano de aula para facilitar a produção e aplicabilidade das metodologias educacionais elegidas.

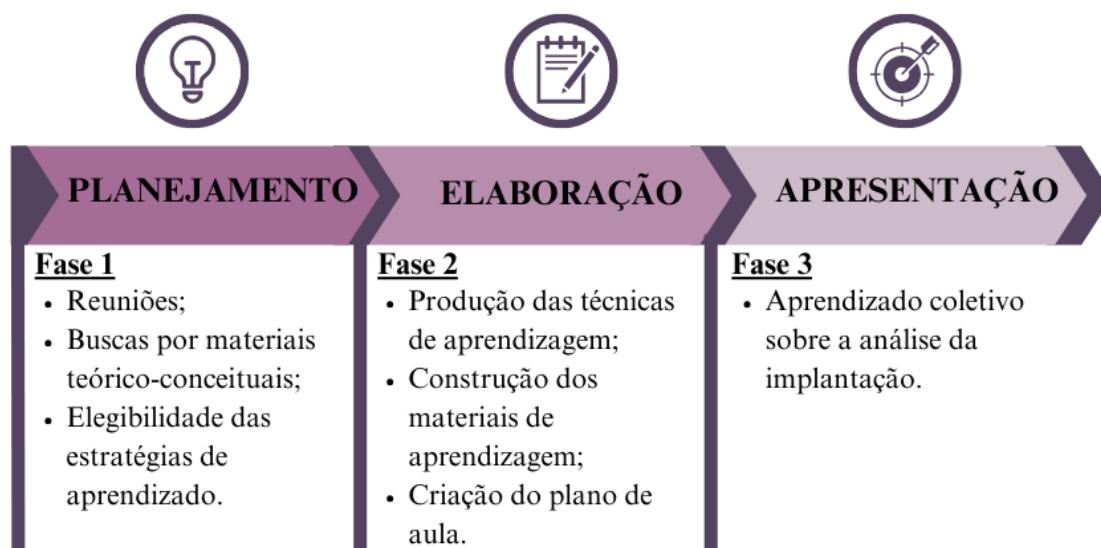


Figura 1: Desenho do itinerário metodológico.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os responsáveis pela aula realizada em 28 de maio de 2024, com duração de quatro horas, utilizaram técnicas de aprendizagem interativas para nortear a exposição e facilitar o processo de aprendizado cooperativo acerca da análise de implantação em pesquisas avaliativas e ferramentas cruciais ao desempenho avaliativo em saúde.

Quanto aos objetivos estabelecidos para o evento, incluíram-se: relembrar os conceitos e conteúdo de aulas anteriores sobre os tipos de análises avaliativas; apresentar e explicar a análise de implantação com foco em suas características principais, utilizando técnicas de aprendizagem colaborativas; executar as ferramentas avaliativas em artigos disponibilizados antecipadamente aos alunos. Ademais, a equipe definiu cinco momentos distintos para a construção do aprendizado coletivo (Figura 2).



Figura 2: Caracterização dos momentos do aprendizado colaborativo.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Adicionalmente, a equipe utilizou diversos recursos físicos (computador, projetor multimídia, caixa de som, torta sintética, plaquinhas com respostas alternativas, cartolinhas e canetas) e digitais (internet e *slides*), com o intuito de diversificar e potencializar as estratégias de aprendizado. Ressalta-se que este relato aborda as implicações do emprego de técnicas de construção de conhecimento cooperativo como estratégia no processo da educação em saúde.

3. RESULTADOS

3.1 Planejamento das Atividades

No início da disciplina “Avaliação em Saúde”, o plano do componente curricular foi apresentado com as datas dos seminários que seriam utilizados como atividades avaliativas. Os grupos de facilitadores foram formados inicialmente por afinidade, com realocação dos alunos ausentes de forma aleatória. Já os temas dos seminários abrangeram diferentes tipos de pesquisa avaliativa em saúde: análise estratégica, análise de intervenção, análise de produção, análise de rendimento, análise de efeito e, finalmente, a análise de implantação, o foco deste estudo.

Para assegurar a equidade entre os grupos, a docente padronizou o cronograma, determinando que a preparação e a seleção da literatura de suporte ocorressem na mesma data. Foram selecionados três textos para embasar o seminário sobre a análise de implantação e o processo de construção do conhecimento: um texto base (Hartz, 1997) e dois artigos complementares para subsidiar a discussão e a utilização das ferramentas estabelecidas (Barreto *et al.*, 2020; Borysow; Oda; Furtado, 2023).

O planejamento do seminário ocorreu em três encontros presenciais e dois online entre os alunos facilitadores, permitindo a exposição de ideias, discussão sobre os outros seminários, escolha da temática da apresentação e definição da abordagem dos assuntos. Por ser o último grupo a apresentar, houve a vantagem de aprender com os exemplos dos grupos anteriores, o que permitiu melhorias e prevenção de alguns erros observados. No entanto, foi necessário cuidado adicional para não repetir as dinâmicas já utilizadas pelos demais grupos.

No decorrer do planejamento das atividades, um dos aspectos mais importantes foi a definição do cronograma de ações, o qual visava não apenas organizar o tempo de preparação, mas também proporcionar uma reflexão contínua sobre os conceitos abordados. A docente destacou a importância de cada grupo refletir sobre as diferentes abordagens metodológicas e de garantir que todos os participantes estivessem envolvidos ativamente no processo de construção do conhecimento.

Durante os encontros entre os facilitadores, percebeu-se a evolução das discussões e a adaptação dos organizadores ao conteúdo proposto, principalmente nas questões relacionadas à análise de implantação, as quais exigiram uma compreensão mais

aprofundada das nuances e desafios que envolvem a avaliação de políticas públicas e programas de saúde.

As discussões iniciais foram centradas na definição do tema, na escolha da literatura de apoio e na divisão de tarefas entre os integrantes do grupo. A etapa de planejamento exigiu uma compreensão detalhada sobre o tema da análise de implantação, visto que se tratava de uma área que envolvia uma abordagem mais complexa sobre a avaliação de políticas públicas e programas de saúde. Esse processo de planejamento foi crucial para que o seminário fosse bem estruturado, favorecendo uma apresentação clara e coesa sobre o tema.

3.2 Acolhimento e Resgate de Conceitos

Antes de iniciar o momento de aprendizado cooperativo, foi solicitado aos alunos que pegassem uma fita de cor – azul ou amarela – sem visualizá-la previamente, para formar os grupos que participariam da dinâmica "Passa ou Repassa". Esta estratégia se concebeu pelo grupo facilitador para fomentar a interação entre alunos que geralmente não colaboravam entre si, criando um ambiente diversificado. Igualmente, a proposta visava simular um cenário análogo à análise de implantação, no qual a modificação do contexto habitual dos alunos serviria como um ponto de reflexão sobre o impacto dessas mudanças nos resultados alcançados.

Com os grupos estabelecidos, iniciou-se a dinâmica "Torta na Cara" projetada para revisar os temas discutidos em aulas anteriores e nos seminários precedentes. Algumas das nove perguntas e respostas utilizadas nesta dinâmica são exemplificadas e detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1: Exemplos de perguntas e respostas da Dinâmica "Torta na Cara".

CÓDIGO	PERGUNTA	RESPOSTA ESPERADA
P1	Qual tipo de análise estuda a relação entre os objetivos da intervenção e os meios empregados?	Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.
P2	Cite os tipos de análises da pesquisa avaliativa.	Análise estratégica, análise de intervenção, análise de produção, análise de rendimento, análise de efeito e análise de implantação.

P3	Qual tipo de ferramenta é composta por 4 elementos: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; na qual os dois primeiros tratam de questões internas, e os dois últimos abordam aspectos de ambiente externo?	Análise SWOT.
P4	Qual é a ferramenta utilizada para a execução de atividades de acordo com sua prioridade onde são atribuídas pontuações de 1 a 5?	Matriz de Priorização ou Matriz de Prioridades.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Essa abordagem foi essencial para consolidar os conceitos anteriormente estudados e preparar os discentes para a aplicação das ferramentas de análise nos seminários subsequentes.

3.3 Construção de um Novo Conceito: Análise de Implantação

Desde o início do componente curricular, a construção dos conceitos de forma coletiva orientou o prosseguimento do seminário. Para este momento, ocorreu a aplicação de um “Quiz interativo” sobre os conceitos principais da análise de implantação, cuja literatura base foi previamente disponibilizada aos discentes na plataforma da universidade. A atividade foi conduzida por meio de perguntas expostas em *slides*, com a distribuição de plaquinhas (alternativas A, B, C e D) para cada grupo. Os discentes eram instruídos a discutir e levantar a placa com a resposta eleita, o que permitia a avaliação imediata e o *feedback* sobre o conhecimento.

Posterior a cada questão, houve uma explanação detalhada acerca dos conceitos com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas e assegurar que o assunto fosse compreendido de maneira completa. O Quadro 2 aborda algumas das oito alternativas apresentadas e o conteúdo explicativo subsequente que constava nos slides.

Quadro 2: Perguntas e Respostas sobre a Análise de Implantação.

PERGUNTA NORTEADORA	ALTERNATIVAS	ALTERNATIVA CORRETA	CONTEÚDO DO SLIDE EXPLICATIVO
O que é a análise de implantação?	a) Um método para medir os resultados financeiros de uma empresa; b) Avaliação da eficácia de uma intervenção analisando sua implementação e influência do contexto; c) Uma técnica para melhorar a satisfação dos clientes; d) Um estudo sobre como a intervenção afeta o produto final.	b) Avaliação da eficácia de uma intervenção analisando sua implementação e influência do contexto.	Processo para avaliar a eficácia de uma intervenção, analisando sua implementação e a influência do contexto. Objetivos Principais: Avaliar se a intervenção está sendo executada conforme o planejamento original; Identificar de que maneira as variações na implementação impactam os resultados alcançados; Investigar a interação entre a intervenção e o contexto, a fim de compreender as diferenças nos efeitos observados.
A análise da implantação só é útil quando os efeitos de uma intervenção são constantes em todos os contextos.	a) Verdadeiro; b) Falso.	b) Falso	A análise da implantação é especialmente útil quando os efeitos variam entre diferentes contextos.

Quando é necessária uma análise de implantação?	a) Quando a intervenção não produz nenhuma mudança significativa; b) Quando os efeitos de uma intervenção são variáveis de acordo com o contexto; c) Quando o efeito é sempre o mesmo independente do contexto; d) Quando os efeitos de uma intervenção são sempre positivos.	b) Quando os efeitos de uma intervenção são variáveis de acordo com o contexto.	<p>A decisão de realizar a análise de uma intervenção deve ser fundamentada na compreensão dos efeitos que ela gera. Essa análise se torna particularmente valiosa quando os efeitos da intervenção apresentam variações em diferentes contextos de implementação. Temos que avaliar as dimensões dos efeitos da intervenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROBUSTEZ: Avalia a consistência dos efeitos em diferentes contextos. <ul style="list-style-type: none"> -Efeito fixo: Sempre o mesmo, independente do contexto; -Efeito variável: Efeito muda dependendo do contexto. 2.GRAU DE MUDANÇA: Refere-se à magnitude da mudança. <ul style="list-style-type: none"> -Mudança não nula: Produz mudança significativa; -Mudança quase nula: Produz pouca ou nenhuma mudança significativa.
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Esse método originou uma maior interação entre os alunos e facilitou a construção coletiva dos conceitos, garantindo uma boa compreensão contextualizada da análise de implantação. A dinâmica de trabalho em grupo possibilitou uma construção coletiva dos conceitos, enriquecendo a compreensão dos tópicos abordados. A partir dessa abordagem, os alunos puderam contextualizar a análise de implantação de maneira mais aprofundada, refletindo sobre suas aplicações práticas e implicações no cenário real da saúde pública.

3.4 Aplicação das ferramentas de análise

O objetivo final das atividades com técnicas de aprendizado foi aplicar as ferramentas "Matriz SWOT" e "5W2H" no contexto dos artigos previamente selecionados. A divisão dos grupos foi realizada de forma aleatória, resultando na atribuição da Matriz SWOT ao grupo amarelo e da ferramenta 5W2H ao grupo azul. A aplicação dessas ferramentas ocorreu a partir de dois artigos, os quais foram lidos previamente por todos os discentes. Cada grupo deveria construir sua apresentação em cartazes, utilizando as ferramentas e os artigos selecionados no sorteio.

O grupo amarelo trabalhou com o artigo intitulado "Avaliação da implantação do Consultório na Rua: um estudo de caso", dos autores Borysow, Oda e Furtado (2023), discutindo sobre os quatro pontos da ferramenta, sendo eles: características internas positivas que dão vantagem à organização em relação a outras (Forças); características internas negativas que colocam a organização em desvantagem (Fraquezas); Fatores externos que a organização pode aproveitar para seu benefício (Oportunidades); Fatores externos que podem causar problemas à organização (Ameaças). O Quadro 3 sintetiza a discussão e a amostra do grupo.

Quadro 3: Síntese da apresentação do grupo amarelo.

COMPONENTES DA MATRIZ SWOT	DESCRÍÇÃO
Forças	<p>Recursos Humanos Qualificados: O projeto conta com uma equipe de profissionais de saúde bem treinados e comprometidos com a missão de atender a população em situação de rua.</p> <p>Aproximação com a Comunidade: O consultório móvel facilita o acesso dos serviços de saúde às pessoas em situação de rua, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.</p>

Fraquezas	Infraestrutura Limitada: A limitação de espaço e recursos no consultório móvel pode restringir a gama de serviços oferecidos e a capacidade de atendimento. Dificuldade de Acompanhamento: A natureza móvel do consultório pode dificultar o acompanhamento contínuo e consistente dos pacientes.
Oportunidades	Parcerias e Colaborações: Há potencial para desenvolver parcerias com outras organizações e instituições para ampliar os recursos e serviços oferecidos. Acesso a Financiamentos: A visibilidade e os resultados positivos do projeto podem atrair novos financiamentos e doações para expandir e melhorar os serviços.
Ameaças	Sustentabilidade Financeira: A dependência de recursos financeiros externos e doações pode comprometer a sustentabilidade do projeto a longo prazo. Vulnerabilidade a Políticas Públicas: Mudanças nas políticas públicas e no financiamento da saúde podem afetar negativamente a continuidade e a expansão do projeto.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O grupo azul discutiu o artigo "Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos: análise e influência do contexto da organização de saúde municipal na implantação, 2012-2013", de Barreto *et al.* (2020) e a ferramenta 5W2H, seguindo os seguintes passos: *What* (o que será feito? qual é a ação ou tarefa específica?); *Why* (por que isso será feito? qual é o objetivo ou razão por trás dessa ação?); *Where* (onde isso será feito? qual é o local da execução?); *When* (quando isso será feito? qual é o prazo ou cronograma?); *Who* (quem será responsável? quem estará envolvido na execução?); *How* (como isso será feito? quais são os passos, métodos ou processos necessários?); *How much* (quanto isso vai custar? quais são os custos ou recursos necessários?).

O Quadro 4 sumariza os principais pontos destacados pelo grupo azul a partir da análise do artigo proposto.

Quadro 4: Síntese da apresentação do grupo azul.

COMPONENTES 5W2H	 DESCRIÇÃO
What	O que será feito? Implementação de um sistema de informação para registrar nascimentos vivos, visando melhorar a coleta e a qualidade dos dados de saúde no contexto municipal.
Why	Por que isso será feito? Para melhorar a precisão e a integridade dos dados de nascimentos vivos, permitindo uma melhor gestão e planejamento das políticas de saúde voltadas para mães e recém-nascidos.

Where	Onde isso será feito? No contexto das unidades de saúde municipais, abrangendo diversas localidades dentro do município, adaptando-se às especificidades de cada região.
When	Quando isso será feito? Entre os anos de 2012 e 2013, segundo o cronograma definido pela gestão municipal de saúde, com fases de preparação, implementação e avaliação contínua.
Who	Quem será responsável? Equipe de saúde municipal, incluindo profissionais de TI, gestores de saúde e profissionais de saúde que atuarão diretamente com o sistema de informação.
How	Como isso será feito? Através da instalação e configuração do sistema de informação, treinamento dos profissionais de saúde, e monitoramento contínuo da utilização e da qualidade dos dados inseridos no sistema.
How much	Quanto isso vai custar? Os custos envolverão aquisição de software, hardware, treinamento de pessoal, e recursos para manutenção contínua do sistema, além de possíveis adaptações específicas para diferentes unidades de saúde.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

3.5 Feedback construtivo

Por fim, realizou-se uma síntese abrangente do conteúdo abordado ao longo do seminário, seguido de um feedback detalhado fornecido pela turma e pela docente responsável pela disciplina.

Inicialmente, a síntese do conteúdo envolveu a recapitulação dos principais conceitos e teorias apresentados durante a ocasião. Da mesma maneira, foram revisados pontos críticos sobre a análise de implantação, ressaltando sua importância na verificação da execução de programas de saúde como planejado e na identificação dos fatores que influenciam seu sucesso ou fracasso. A utilização das ferramentas "Matriz SWOT" e "5W2H" se destacaram como um meio eficaz de estruturar e analisar as informações relevantes dos artigos discutidos, o que promoveu um conhecimento mais integrado e crítico dos contextos estudados.

Após a revisão dos conteúdos, a turma foi convidada a fornecer feedback construtivo acerca da experiência do aprendizado. Esta etapa foi fundamental para avaliar o impacto das técnicas aplicadas, identificar áreas de melhoria e reconhecer os pontos fortes das abordagens utilizadas.

Os alunos destacaram a dinâmica interativa das atividades, como a divisão em grupos aleatórios, incentivando na colaboração e a troca de conhecimentos entre colegas que geralmente não interagiam. As sugestões de melhoria incluíram: necessidade de

maior atenção à gestão do tempo durante as atividades e a continuidade do uso de tecnologias educacionais para diversificar as estratégias de educação em saúde.

4. DISCUSSÃO

Partindo do princípio que cada ser humano é único, ele deve participar e ter seu processo de aprendizagem individualizado. Assim, fica nítido que há inúmeras inteligências e que todas elas devem ser consideradas ao produzir uma aula/seminário no ambiente da pós-graduação. Dessa forma, a utilização de métodos e técnicas de aprendizagem tornam-se indispensáveis para que os objetivos propostos no plano de aula sejam atingidos, contemplando todos os alunos com um formato de aula no qual atenda diferentes formas de aprendizagem (Gardner, 2011; Teston *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, a utilização das metodologias de aprendizado evidenciou-se como fundamental no contexto pandêmico e desde então, tem sido ótima opção nas aulas da pós-graduação, visto que torna o momento mais descontraído, dialogado, participativo e inclusivo (Rad *et al.*, 2021).

A pós-graduação, que antes era vista pela sua formalidade e engessamento das disciplinas, ao incorporar o uso de tecnologias educacionais, promove a quebra de paradigma e passa a ser compreendida pelos pós-graduandos como um ambiente de formação participativa, colaborativa e atrativa, sem perder o cunho educativo e o rigor acadêmico necessário (Sobral *et al.*, 2020; Rad *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, diversos estudos têm demonstrado a eficácia das técnicas educacionais interativas no aprimoramento do aprendizado em ambientes de ensino superior. Por exemplo, a gamificação na educação científica revela que elementos de jogos, como pontuações e classificações, aumentam significativamente o engajamento e a motivação dos alunos, facilitando um aprendizado mais profundo e duradouro (Kalogiannakis *et al.*, 2021).

A gamificação, como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, é percebida como um recurso complementar potencial que auxilia o discente na fixação dos conceitos/conteúdo além de estimular o aprendizado. Dessa maneira, além de incentivar os estudos/aprendizagem, os discentes podem perceber o processo metodológico de forma mais fluida e estimulante (Girão *et al.*, 2019).

Durante a implementação das técnicas de aprendizado interativas, observou-se que os alunos responderam de maneira altamente positiva. A divisão em grupos aleatórios

para a dinâmica "Passa ou Repassa" e o uso de jogos como "Torta na Cara" incentivaram a colaboração e a competição saudável, aumentando o envolvimento e a motivação dos participantes. Os principais achados de Alamo *et al.* (2022) corroboram com tal resultado, quando defendem que técnicas de aprendizado colaborativo aumentam o desempenho acadêmico e promovem habilidades sociais importantes.

As experiências descritas neste estudo apresentam reflexões sobre a pós-graduação em enfermagem, principalmente no que tange a inovação no processo de aquisição do conhecimento, aproxima o aluno do docente, estimula cognitivamente os alunos e apresenta uma forma humanizada e colaborativa do fazer ciência (Sobral *et al.*, 2020).

Aplicar a análise de implantação por meio de técnicas interativas revelou diversos benefícios. Primeiramente, a mudança de contexto motivou os alunos a adaptar-se e refletir criticamente sobre as variáveis influenciadoras dos resultados de saúde, promovendo um aprendizado mais profundo.

Neste ínterim, constatou-se que os discentes assimilaram a importância da análise de implantação para a verificação da execução dos programas de saúde conforme planejado e para a identificação dos fatores que determinam o sucesso ou fracasso. De igual modo, eles demonstraram compreender a utilidade das ferramentas "Matriz SWOT" e "5W2H" na estruturação de análises detalhadas e contextualizadas.

Ficou explícito que, ao discutir como as intervenções, políticas ou programas de saúde são colocados em prática, os alunos começaram a compreender melhor as discrepâncias entre os resultados esperados e os reais, muitas vezes causadas por falhas na execução ou por uma adaptação inadequada ao contexto local.

Além disso, notou-se que ao refletir sobre os fatores que influenciam o sucesso ou fracasso das intervenções, os discentes foram capazes de compreender a importância de adaptar as estratégias de saúde aos diferentes contextos, otimizando os recursos e garantindo uma aplicação mais eficaz das políticas públicas e programas de saúde. Através dessa abordagem de aprendizado colaborativo, foi possível perceber como a análise de implantação permite identificar lacunas na implementação e avaliar a fidelidade das ações propostas.

No decorrer do feedback, foram discutidos aspectos como a clareza na comunicação dos objetivos das atividades, a eficiência das ferramentas educacionais utilizadas e a importância de manter o engajamento dos alunos ao longo de todo o

processo de aprendizado. O feedback recebido enfatizou a importância de uma abordagem pedagógica a qual combina teoria e prática, utilizando técnicas educacionais interativas para oportunizar um aprendizado mais ativo e envolvente.

Para além dos conhecimentos adquiridos, a vivência permitiu aos alunos o desenvolvimento de outras habilidades e competências como liderança, comunicação, pensamento crítico, gestão de tempo, planejamento, entre outras, as quais serão necessárias em todo o roteiro da pós-graduação, bem como, nos cenários de trabalho (Rad *et al.*, 2021).

O feedback final foi uma etapa crucial no processo de aprendizado. Durante a síntese do conteúdo, a oportunidade de discutir e refletir sobre as experiências permitiu aos alunos consolidar seu entendimento e identificar áreas de melhoria. Logo, o feedback construtivo é fundamental ao desenvolvimento contínuo dos alunos, proporcionando uma base para o aprimoramento de suas habilidades analíticas e críticas (Wisniewski; Zierer; Hattie, 2020).

Ainda neste panorama, o grupo facilitador demonstrou uma recepção positiva ao feedback, mostrando-se receptivos e engajados em discutir as sugestões e críticas apresentadas. Este comportamento ressalta a importância de um ambiente de aprendizado seguro e colaborativo, no qual os alunos se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e aceitar críticas construtivas.

Uma comparação entre o início e o final do componente curricular revelou uma evolução significativa na capacidade dos alunos de enfrentar os assuntos relacionados à pesquisa avaliativa. Inicialmente, era notável a dificuldade em entender e aplicar conceitos teóricos. No entanto, ao final da disciplina, observou-se uma maior confiança e habilidade na utilização das ferramentas de análise. Esta evolução corrobora aos achados de Lima *et al.* (2019), os quais afirmam que a repetição e a prática guiada são essenciais para a consolidação do conhecimento.

Ademais, o processo de interação entre os grupos facilitadores contribuiu para uma troca enriquecedora de experiências e perspectivas, o que foi fundamental para a aprendizagem coletiva e para o sucesso da apresentação final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos discentes sobre a produção e aplicação das técnicas educacionais no processo de aprendizado coletivo se mostrou eficaz na compreensão do

que diz respeito à análise de implantação. Além disso, embora tenham surgido desafios, as atividades interativas mostraram a importância do estímulo às diversas formas de aprendizagem. Portanto, foi possível atingir maior quantidade de estilos de aprendizado, favorecendo o protagonismo do aluno no seu processo de aquisição de conhecimento.

Outrossim, as técnicas inseridas nesta vivência transfiguraram-se como inovadoras e evidenciaram avanços no desenvolvimento de habilidades profissionais e competências avaliativas, assim como, o surgimento de pensamento crítico-reflexivo em relação ao exercício avaliativo, permitindo que os discentes enxergassem a complexidade da implementação de políticas e programas de saúde em contextos diversos. Esse aprendizado foi fundamental para aprimorar a prática da avaliação em saúde e contribuir para resultados mais eficazes e benéficos para a população.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de ser o primeiro contato dos participantes com o conteúdo, o que, embora tenha possibilitado um aprofundamento da discussão, também restringiu a compreensão inicial. Além disso, a escassez de estudos científicos recentes sobre o aspecto teórico-conceitual da análise de implantação no âmbito da avaliação em saúde dificultou a contextualização dos resultados dentro de uma visão mais ampla e atualizada da área.

Em suma, relatar a experiência enquanto discentes de pós-graduação proporcionou uma reflexão e motivação para disseminar o conhecimento de maneira colaborativa, contribuindo amplamente ao processo de aprendizagem. Para mais, salienta-se a importância de validar o uso desses recursos de aprendizagem em outros contextos, instigando a produção de estudos inéditos retratando acerca da aplicabilidade dessas técnicas e seus benefícios ao campo da educação.

REFERÊNCIAS

- ALAMO, S.S.B. *et al.* Aprendizaje cooperativo y significativo en el contexto de la educación virtual. **Horizontes Rev. Inv. Cs. Edu**, v. 6, n. 26, p. 2117-2130, 2022.
- ARREAZA, A. L. C; MORAES, J. C. Contribuição teórico-conceitual para a pesquisa avaliativa no contexto de vigilância da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n. 5, p. 2627-2638, 2010.
- BARRETO, I.C. *et al.* Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos: análise e influência do contexto da organização de saúde municipal na implantação, 2012-2013. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 537-547, 2020.

BORYSOW, I.C.; ODA, W.Y.; FURTADO, J.P. Avaliação da implantação do Consultório na Rua: um estudo de caso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33042, 2023.

GARDNER, H.E. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 467p., 2011.

GIRÃO, A.L.A. *et al.* Medsafe: prototype of a virtual game on the preparation and administration of medications. **REME: Rev. Min. Enferm.**, v. 23, p. e1239, 2019.

HARTZ, Z.M.A. org. **Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 132p., 1997.

JÚNIOR, R.S. *et al.* Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em enfermagem. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 40, p. 314-332, 2023.

KHALDI, A.; BOUZIDI, R.; NADER, F. Gamification of e-learning in higher education: a systematic literature review. **Smart Learning Environments**, v. 10, n. 1, p. 10, 2023.

LIMA, C.L. *et al.* Educational paradigms and mobilization of interactive methodologies with a focus on learning: the use of TIDC for learning to learn. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 7903-7924, 2019.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, L.A.F.; OLIVEIRA, A.L.; FERREIRA, M.A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210062, 2021.

PEIXOTO, M.V.S.; CHAVES, S.C.L. Análise da implantação da política nacional de atenção à saúde auditiva em uma unidade federativa do Brasil. **CoDAS**, v. 31, n. 3, 2019.

RAD, F.A. *et al.* Transição rápida para o ensino a distância devido ao COVID-19: Percepções de alunos e instrutores de pós-graduação em odontologia. **Plos one**, v. 16, n. 2, pág. e0246584, 2021.

ROMÃO, A.C.A. *et al.* Metodologias ativas no processo de aprendizagem nas residências em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17417-e17417, 2024.

SALES, O.P.; BORGES, A.K.P.; MARTINS, J.L. Métodos Ativos Aplicados ao Ensino de Enfermagem: Revisão Sistemática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 2, p. 189–197, 2022.

SCHRAIBER, L.B. Desenvolvimento da avaliação em saúde: percursos e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00163820, 2020.

SOBRAL, J.P.C.P. *et al.* Active Methodologies in the Critical Education of. Master's Students in Nursing. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, 2020.

TESTON, L.M. *et al.* Desafios da avaliação em saúde no SUS na percepção dos trabalhadores do estado do Acre. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310127, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado**. Natal, Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=412&idTipo=2. Acesso em: 05 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado**. Natal, Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=412&idTipo=2. Acesso em: 05 jun. 2024.

WISNIEWSKI, B.; ZIERER, K.; HATTIE, J. O poder do feedback revisitado: uma meta-análise da pesquisa sobre feedback educacional. **Fronteiras em psicologia**, v. 10, p. 487-662, 2020.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Samara Dantas de Medeiros Diniz: Concepção e desenho do estudo; Execução do momento de aprendizado colaborativo; Coleta e análise de dados; redação do estudo; revisão e edição do estudo.

Ana Beatriz Pereira da Silva: Concepção e desenho do estudo; Execução do momento de aprendizado colaborativo; Coleta e análise de dados; redação do estudo.

Marcos Daniel Oliveira e Silva: Concepção e desenho do estudo; Execução do momento de aprendizado colaborativo; Coleta e análise de dados; redação do estudo.

Rayonara Medeiros de Azevedo: Concepção e desenho do estudo; Execução do momento de aprendizado colaborativo; Coleta e análise de dados; redação do estudo.

Nilba Lima de Souza: Concepção do estudo; revisão crítica.

Erika Simone Galvão Pinto: Concepção do estudo; orientação metodológica; revisão crítica.